Acervo ISA 4468

LUX-JORNAL RECORTES LTDA
SUCURSAL DE BRASÍLIA

TCR/DOC 326

criAção

Manaus, quarta-feira, 11 de dezembro de 1991

Intolerância fecha Museu

Leyla Leong
Fotos de Antônio Iaccovazzo

Estava tudo preparado para a inauguração, no dia 8 de dezembro, do Museu Maguta, do Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões, em Benjamim Constant, municipio próximo à fronteira com a Colômbia.

Organizado pelos índios tikuna, com assessoria de técnicos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, o Museu Maguta é, na opinião de Jussara Gruber, vice-presidente do Centro de Documentação, " o primeiro museu com a característica de ter sido organizado pelos índios, situado em área próxima às aldeias e contextualizado a partir de critérios peculiares a eles.

Jussara fala do fechamento do Museu, causado pela posição politicamente incorreta das lideranças que atuam na cidade de Benjamin Constant.

As 7 aldeias tikunas com as quais o centro trabalha foram avisadas e prepararam rituais para o evento. Desde a véspera começaram a aportar em Benjamim Constant canoadas de índios lotadas de peças a serem incluídas na exposição, crianças, velhos, bebidas e pequenos animais que seriam preparados para a festa.

A chegada dos índios para a festa de inauguração disparou toda uma manifestação política contra as atividades do Centro de Documentação que, se por um lado, até aquele momento vinha sendo recebido com simpatia e utilizado com frequência pela população local, passou a ser visto, de repente, como uma ameaça aos vários interesses que permeiam a economia e a politica daquela região.

Em vista do clima tenso que se formou em torno do evento, a direção do Centro de Documentação decidiu cancelar a inauguração para evitar qualquer confronto mais grave.

De passagem por Manaus, Jussara Gruber, acompanhada dos tikunas Pedro Inácio Pinheiro, Presidente do CGTT -Conselho Geral da Tribo Tikuna, e Anselmo, líder indígena, concederam entrevista ao caderno "Criação".

Criação - O que foi que aconteceu na realidade?

Jussara - Bom, isso não começou agora. No mês de novembro subiu uma equipe da FUNAI para o rio Javari, para um levantamento com finalidade de demarcação de área indígena. Isso incomodou muita gente e deve ter ferido interesses também. Vale ressaltar, porém, que o Javari fica em área muito afastada do aldeamento tikuna, cujas terras já estão demarcadas . É bom também esclarecer que o Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões trabalha somente com 7 aldeias tikunas localizadas nas áreas de Benjamim Constant, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antonio do Içá, Tonantins e Foz do Jutaí. Isso quer dizer que nada tinhamos a ver com qualquer conflito em área tão distante. No entanto, as pessoas de Benjamim têm alguma dificuldade em compreender o que é o Centro. Há discriminação a respeito da valorização do índio e qualquer projeto que o apoie incomoda. Pois bem, aproveitando-se dos boatos que começaram a correr por conta da presença da Funai no Javari alguns políticos de Benjamim resolveram tomar o Centro como bode expiatório, confundindo a população , mobilizando-a contra nós, sem esclarecer nem dar-nos oportunidade de fazê-lo. O vereador José Henrique , de Benjamim Constant, promoveu passeata em frente ao museu, incitando a população a considerar-nos "personas non gratas", relacionando o nosso trabalho com a internacionalização da Amazônia, entre outras coisas. A chegada dos índios em canoadas para a festa da inauguração criou uma espécie de pânico pois foi espalhado o boato de que se tratava de um "ataque indígena".O que certamente ajudou a criar todo esse clima já vinha sendo preparado há muito tempo. No dia 26 de novembro o deputado federal Euler Ribeiro havia declarado ao "Amazonas Em Tempo",em matéria intitulada "Euler entra com Ação Popular contra Demarcação",entre outras coisas, que "uma entidade denominada Maguta, que age na fronteira com a Colômbia, em Atalaia do Norte, impedindo que caboclos até trafeguem com suas canoas pelos rios e igarapés..." Em outro trecho diz ..."Lá a Maguta atua pelas mãos do poder do padre Josenei Lima do Nascimento e pelo Frei Benigno Falk..." e conclui dizendo ..."os índios caceteiro e curubo, do grupo tikuna, estão bloqueando o rio Javari na altura de Atalaia do Norte...". Como se pode notar, o deputado , na tentativa de envolver-nos com a questão da demarcação das terras indígenas se atrapalha com a geografia e as denominações dos povos indígenas.

Criação - E quem apoia o Centro?

Jussara - O Maguta é uma entidade civil, sem fins lucrativos nem orientação religiosa ou política, criada em maio de 1986 por uma equipe de pesquisadores do Museu Nacional, tendo por objetivo "promover estudos e pesquuisas de natureza aplicada, sobre a história e a cultura dos povos indígenas do Alto Solimões, especialmente dos tikuna. Contamos com o apoio financeiro e com os recursos humanos e de assessoria técnica de equipes e programas de vários órgãos públicos, como a Fundação Pró-Memória, (atual IBPC), o Ministério da Cultura, o Ministério da Justiça, o Instituto Nacional do Livro, a Secretaria de Meio Ambiente, a Faculdade de Medicina da UERJ, a Fundação Oswaldo Cruz, a Fundação Nacional de Saúde, entre outros.

Criação - De que forma vocês atuamna área da saúde, por exemplo?

Jussara - Formamos, com o apoio da Fundação Oswaldo Cruz, dos Médicos Sem Fronteiras e de outras entidades, agentes de saúde índigenas, que tem sido valiosíssimos nos "tempos do cólera" tendo mesmo em algumas ocasiões salvo a vida de cidadãos brancos.

Criação - Com que outros projetos o Centro trabalha?

Jussara - Formamos professores rurais que voltam às suas tribos e disseminam as informações sempre com o cuidado de passa-las através da sua própria realidade e em sua própria língua, além do português. Neste momento estamos organizando um dicionário Tikuna/Tikuna, Tikuna/Português.

Anselmo, líder tikuna, observa pensativo o desenrolar da história do seu povo que desperta para maior consciência da sua condição.

Criação - E como funciona o Centro ?

Jussara -Além do Museu, que fica situado em dependências do Centro, cujas peças foram escolhidas, catalogadas e classificadas por indios,nas línguas portuguesa e tikuna, o Centro possui uma biblioteca com exemplares que abrangem desde a literatura de cordel (muito apreciada pelos índios), passando por Camões, livros publicados pelos próprios índios até revistas especializadas em antropologia,meio ambiente e outros assuntos diversos, que nos são doados por entidades como o CNPQ e o Instituto Nacional do Livro. Temos também algumas dependências que nos permitem hospedar índios doentes ou de passagem, com facilidades tais como cozinha para que possam fazer suas comidas.

Criação - E agora, como ficam as coisas?

Jussara - O Museu não pode ser inaugurado, mas o Centro continua aberto e funcionando,sob proteção do exército solicitada por nós. Os fatos coincidiram com a minha época de férias. Vou dar um tempo e depois volto. Sei que tudo isso vai passar e que poderemos prosseguir com o nosso trabalho.

"Vendaval", desenho de Pedro Inácio Pinheiro, Ngematücü, que viajará a Roma para receber prêmio concedido pelo governo italiano.

Pedro Inácio, presidente do Cons. Geral das tribos tikunas — CGTT exibe dentes apontados que evitam de modo natural a cárie entre os índios.